

A BATALHA

DIARIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.788

Domingo, 21 de Setembro de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redação, Administração e Tipografia
Calçada da Combra, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL
TELEFONE — 5339-C
Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

O SÉCULO e o DIÁRIO DE NOTÍCIAS foram postos em leilão na assemblea das "fôrças vivas"

REGO CHAVES

O povo negro de Angola carne para negócio, alma para sofrimento, corpo para escravatura!

O leitor que moureia e produz sob o bebe, o cacau que o estimula, o cigarro que agitação do estômago que mal chega para comer, lamenta, e com razão, a sua dura sorte. A vida é um martírio. À oficina, o escritório, a mina, são práticas infelizes onde o germen das mais perniciosas doenças se desenvolve. A escravidão não é acessível aos seus filhos, que são pobres. Os montepios prestam uma assistência deficiente. Os municípios não se ocupam da sanidade das localidades onde habita. O leitor que se presse de ser uma pessoa civilizada, sente constantemente lesões nos seus interesses e nos seus direitos. O leitor tem razão. Estou consigo na sua luta e no seu protesto contra o existente; acompanho-o na sua aspiração de bettereza e de equidade.

Entretanto, o leitor—a pesar das suas horríveis condições económicas—tem à noite, depois de jantar, ou de manhã, ao almoço, uma chácara com café, que lhe dá uns momentos de prazer, bebe em qualquer leitura um copo de sabroso cacau que o delicia; fuma um cigarro que o satisfaça; tem em sua casa, pelo menos, uma vela de cera para alumiar-ló; possui uma borracha com que apaga os traços incertos de um desenho a lápis que seu filho esboçou—realmente, enfim, pequenos nadis, sobre os quais não meditou um instante, cuja proveniência longínqua o não preocupa, que lhe dão breves momentos de prazer, embora passageiro, efêmero—mas prazer.

Porém, se o leitor que com tanta raiva baralhava e prezava contra a sua vida angustiosa, pensar um dia quantos sacrifícios custam neste mundo o café que be-

Príncipe foi durante dezenas de anos constituída por escravos de Angola—autênticos escravos que eram cedados como feras, e levados, em rumas, como caixas de conserva, para as rocas de onde não voltavam.

Hoje a população negra dispersa por essa província imensa, catorze vezes maior do que Portugal, pouco mais longe irá de quatro milhões de almas. É uma região despovoadada, esgotada, exausta. É como um corpo enorme e belo ao qual tivessem sugado quase todo o sangue que lhe corria nas veias.

No Brasil já não há escravos. Os negros descendentes dessas gerações marginalizadas de Angola são hoje trabalhadores livres e muitos deles assimilaram a civilização com tal facilidade que não é virgem encontrá-los nos cargos de maior categoria social.

Ultimamente a escravatura—escravidão—disfarçada em leis vistosas de protecção ao indígena—quais se exercem exclusivamente nas propriedades da província aludida e no envio, agora suspenso, de contrabandos para as rocas de São Tomé e Príncipe.

Segundo a lei, o preto é livre, isto é, só irá trabalhar quando quiser e para onde lhe apetecer. O trabalho, principalmente nas ilhas de São Tomé e Príncipe, é árduo, brutal, fatigante, exaustivo. Imaginai um sol dardante, esmagador, capaz de fundir as próprias peças das caminhos, um sol que produz nos pés descalços a impressão dolorosa da queimadura aplicada por um ferro

um brasa, um sol impiedoso incidiendo desde a manhã até noite, sobre o corpo do serviço! Onde está o homem que, consciente dos perigos que virá a correr, ofereça da sua vontade, os seus braços para esse trabalho bárbaro, mediante um ordenado mensal de quinze escudos? Iria tu, leitor, que tantoasco tens a ofício infecta onde trabalhas—para sedutor comparado com o inferno abrasador das rocas?

Como o negro, a pesar da sua inteligência rude, não aceita voluntariamente essa escravidão, usam-se todos os truques e artifícios para apánhá-lo. O mais vulgar é o que se emprega com os negros que vêm em grandes grupos, carregados de cérebro, de borracha ou outros produtos negociais às povoações mais importantes.

Saiu-se o negro, oferecendo-se-lhe aguardente. Instrui-se previamente um intérprete que é premiado com uma boa gorgeta. E quando o rude negro, entorpecido pelo álcool está desprevenido, começa-se a aplicar a lei de protecção ao indígena... O contratador, representando uma autêntica comédia, diz para o intérprete:

—Pergunte a esse homem se quer trabalhar para umas propriedades em tal parte, mediante o salário de X... E o intérprete, ensaiado devidamente, profere, no idioma do preto embriagado:

—Ouve lá, pregunta o patrão se queres aceitar um pano bonito e bom... Ou então:

—Diz o branco se queres uma espina-garda.

E o bom preto, sensibilizado com tanta gentileza do branco, responde ingenuamente que—sim.

Regista-se imediatamente que o pobre preto aceita, com alegria, ir morar, por um salário miserável, sob o sol ardente que abrasa as rocas de São Tomé ou as herdes de Angola.

Depois, se o desgraçado negro se apercebe do lógico e quer regressar à sua terra, entra-se no domínio da violência. «Malandro! Quere faltar ao contrato! Mandrião! recusa-se a trabalhar!» E algema-se para não fugir, também é diário e constante, agredido violenta e brutalmente para não protestar!

Lá longe, nas suas paliotas, nas suas povoações, os filhos e as mulheres esperam em balde o regresso dos seus pais, dos seus esposos. E o negro vai para a tortura, vai para a morte, porque cobre o corpo, obriga-me moralmente a lutar pelo bem-estar dos africanos e horas-loucos com um combate inteligente, superior e forte pelas suas liberdades e pelos seus direitos.

Não me envergonho, antes me orgulho, da cor que posso. Ela, a-pesar-de todos os entusiasmos que lhe opõem, ainda floresce e talento, no século XVI, num Fernão Alvarez, navegador e poeta; num padre Antônio Vieira, o primeiro orador português; mas modernamente num Alexandre Dumas e num René Miran. Os homens valem pela superioridade do seu espírito, pelo grandeza da sua moral, pelo valor das suas obras. Por isso, a-pesar da minha cor e da minha raça, eu quero elevar o meu espírito réia de todos os preconceitos dos brancos, na paz serena e tranquila do sertão.

Leitor: sou mulato. Minha mãe, nascida em Angola, foi assim arrancada brutalmente aos seus, à sua terra, ao sossêgo do seu lar e vendida como escrava para a ilha do Príncipe. Meu pai é branco e hondoso. O melhor atestado

que poderei passar à limpidez da sua alma e à rectidão do seu caráter está em revelar publicamente que, ao cabo de dez anos de trabalho em África, voltou para Lisboa tão pobre como para lá partiu. Tenho por él, além da estima filial, tódas a consideração que merecem os homens que atravessaram o continente africano sem negociar um preto nem lhe roubar uma propriedade. Mas a minha mãe, que morreu na flor da idade, vitimada por esse trabalho iniquo da roça, por esse sol imenso que derruba as vidas mais formosas e estingue os corações mais puros, é digna de respeito.

A cooperação das duas raças—branca e negra—envolvidas num fraternal amplexo, pode fazer de Angola, um Brasil independente, próspero e livre.

Não são, porém, um Régio Chaves, branco reles e pequeno de espírito, nem um Alberto Xavier, negro címplice de negócios sujos, os capazes—nem aquele para realizar a alta obra civilizadora de que a província de Angola é capaz, nem este para guardar com fidelidade os dinheiros públicos.

Pobre povo de Angola—carne para negócio, alma para sofrimento, corpo para escravatura!

Mario DOMINGUES

O movimento das "fôrças vivas"

O sr. Raúl Monteiro Guimarães, poz em leilão, na Associação Industrial, o SÉCULO e o NOTÍCIAS

QUEM DÁ MAIS? QUEM DÁ MAIS?

A harmonia de vistos custou um pouco a restabelecer-se, anteriormente, na Associação Industrial. Deve, para se conseguir essa harmonia uma troca ruídosa de insultos entre os assistentes, alguns dos quais «ordeiramente», ameaçaram de esmurrar-se. Entre outros, falou o já nosso bem conhecido João Pereira da Rosa, quem andou numa dobradoura de associação para associação. Ele vai à Associação Comercial barafutar, à Associação dos Lojistas indignar-se, e, por último, foi à Industrial, discursar do mesmo modo iracundo. A Confederação Patronal parece que soube escutar bem o seu agente: de facto, não falta ao sr. Pereira da Rosa, nem energia, nem audácia. Em todas as associações ele tem conseguido predominar, de modo que os seus desníos, ou antes os desníos da Patronal, terão a sua realização assegurada. O sr. Raúl Monteiro Guimarães está por ele, mas diz que já não é da Moagem, a quem trata por «potentado». Tudo vai, pois, pelo melhor, para a Patronal e seus agentes.

As nossas afirmações não são feitas no ar, nem estamos levantando campañas em nome dum boato. Todas as nossas declarações são baseadas em factos, e, já várias vezes, quais desde o seu inicio, temos vindo citando tudo o que a elas serve de confirmação. Hoje é o «Mundo» quem confirma os manejos das «fôrças vivas» e da Patronal que é a sua carbonária, mostrando-se alarmado com a propaganda intensa desacarada dum movimento conservador, dum ditadura de competências. Merece ler-se, pois trazendo o Mundo, isto é, um jornal que basta vez nos tem forçado a retorquir, com energia, aos ataques que nos têm movido. Passamos a reproduzir o inicio do seu artigo:

«Anda aí a insinuar-se a necessidade

de um movimento revolucionário para, em ditadura de competências e com apoio das fôrças vivas, derrubar a ditadura das fôrças vivas. Depende-se desta pregunta que a Moagem, com os seus jornais, para possuir muito nela própria, se esqueceu um pouco dos seus amigos das fôrças vivas.

O sr. Raúl Monteiro Guimarães—ou não fosse quem é—respondeu que já não dirigia o Sécu-

lo e Notícias. Foi tempo... Mas, o Monteiro Guimarães confessou que tinha uma ideia explêndida que os seus colegas das fôrças vivas poderiam aproveitar e realizar.

Dante da curiosidade da assembleia apresentou, com toda a tranquilidade, o seu alívite: «porque não se juntavam vários grupos de capitalistas para adquirir o Sécu- e Notícias?» Os outros, é claro, não responderam. O alívite exigiu dinheiro para a sua realização e, quando se trata de dinheiro, eles precisam de pensar primeiro...»

Contudo, é bom acentuar que nenhum repeliu a proposta. Todos, em princípio, a acharam boa. Como se vê, o cinismo atingiu o máximo: já se discute em público a opinião dos jornais. Estão em leilão o Sécu- e o Notícias. Quem dá mais? Quem dá mais?

Em caso de necessidade o sr. Raúl Monteiro Guimarães faz de pregueiro...»

O artigo do Mundo que tem o significativo título de Alerta! fecha desta forma:

«Na hora em que os tais governos extraordinares estão de oratório, munido, além, seria ridículo, além de tudo, a solução preconizada pelos amigos de todas as ditaduras. Mas como há criaturas capazes de tudo, até de arrostar com as gargalhadas gerais, não ficará a um jornal como Mundo chamar a atenção de todos os republicanos para os intentos de tais patriotas. Cá ficaremos no nosso posto, de sentinelas, para que der vier.»

Escusamos de lhe acrescentar, por nossa parte o mínimo comentário. Dispensável também se torna apreciar os discursos pronunciados na associação pois são a redação dos restantes assembleias de «fôrças vivas» e pronunciados pelos mesmos meneus. Há apenas a assinalar as declaraciones do sr. César da Silva que afirmou que os exploradores do proletariado não são inimigos de... proletariado. O mesmo sr. afirmou que os patrões viriam junto dos operários explicar-lhes que os maiores de que eles sofrem só ao governo são devidos. Cá ficamos à espera...»

A audácia e o impudor das fôrças vivas são indiscutíveis. Ontem, na Associação Industrial crivou-se de insultos a imprensa mas pretendeu-se leiloá-la depois. Compreende-se: quem desdenha querer compreender...

O sr. Raúl Monteiro Guimarães

U. S. O.

Conselho de delegados

Para um assunto de máxima urgência é convocado o Conselho de Delegados a reunir hoje pelas 14 horas.

Data a importância do assunto é imprescindível a comparecência de todos os delegados.

Na Itália fascista

Os advogados contra a censura à imprensa

HURIM, 20.—O Congresso dos advogados italianos, reunido nesta cidade, resolveu solicitar do governo a maior e mais completa liberdade de imprensa, terminando-se imediatamente com a censura aos jornais.

Uma reclamação da Maçonaria

ROMA, 20.—O gran-mestre da Maçonaria italiana escreveu uma carta a Mussolini, protestando contra o assalto dos fascistas a algumas «lojas» que desfrutaram completamente, e solicitando que vele pela gestira aplicação da lei, mesmo quando se trata de franceses.

Os rifeiros derrubaram um aeroplano

LONDRES, 20.—Comunicado da U. S. O. que continuam re-

O vespeiro marroquino

Os espanhóis continuam re-

cendo

MADRID, 20.—O comunicado oficial de Marrocos diz se realizou a evacuação da posição de Kala, tendo a aviação cooperado nas operações militares e no abastecimento das posições cercadas pelo inimigo.

Os rifeiros derrubaram um aeroplano

LONDRES, 20.—Comunicado da U. S. O. que continuam os combates com as cinco colunas espanholas enviadas em socorro dos fascistas a algumas «lojas» que desfrutaram completamente, e solicitando que vele pela gestira aplicação da lei, mesmo quando se trata de franceses.

Os rifeiros derrubaram um aeroplano

LONDRES, 20.—Comunicado da U. S. O. que continuam os combates com as cinco colunas espanholas enviadas em socorro dos fascistas a algumas «lojas» que desfrutaram completamente, e solicitando que vele pela gestira aplicação da lei, mesmo quando se trata de franceses.

Os rifeiros derrubaram um aeroplano

LONDRES, 20.—Comunicado da U. S. O. que continuam os combates com as cinco colunas espanholas enviadas em socorro dos fascistas a algumas «lojas» que desfrutaram completamente, e solicitando que vele pela gestira aplicação da lei, mesmo quando se trata de franceses.

Os rifeiros derrubaram um aeroplano

LONDRES, 20.—Comunicado da U. S. O. que continuam os combates com as cinco colunas espanholas enviadas em socorro dos fascistas a algumas «lojas» que desfrutaram completamente, e solicitando que vele pela gestira aplicação da lei, mesmo quando se trata de franceses.

Os rifeiros derrubaram um aeroplano

LONDRES, 20.—Comunicado da U. S. O. que continuam os combates com as cinco colunas espanholas enviadas em socorro dos fascistas a algumas «lojas» que desfrutaram completamente, e solicitando que vele pela gestira aplicação da lei, mesmo quando se trata de franceses.

Os rifeiros derrubaram um aeroplano

LONDRES, 20.—Comunicado da U. S. O. que continuam os combates com as cinco colunas espanholas enviadas em socorro dos fascistas a algumas «lojas» que desfrutaram completamente, e solicitando que vele pela gestira aplicação da lei, mesmo quando se trata de franceses.

Os rifeiros derrubaram um aeroplano

LONDRES, 20.—Comunicado da U. S. O. que continuam os combates com as cinco colunas espanholas enviadas em socorro dos fascistas a algumas «lojas» que desfrutaram completamente, e solicitando que vele pela gestira aplicação da lei, mesmo quando se trata de franceses.

Os rifeiros derrubaram um aeroplano

LONDRES, 20.—Comunicado da U. S. O. que continuam os combates com as cinco colunas espanholas enviadas em socorro dos fascistas a algumas «lojas» que desfrutaram completamente, e solicitando que vele pela gestira aplicação da lei, mesmo quando se trata de franceses.

Os rifeiros derrubaram um aeroplano

LONDRES, 20.—Comunicado da U. S. O. que continuam os combates com as cinco colunas espanholas enviadas em socorro dos fascistas a algumas «lojas» que desfrutaram completamente, e solicitando que vele pela gestira aplicação da lei, mesmo quando se trata de franceses.

Os rifeiros derrubaram um aeroplano

LONDRES, 20.—Comunicado da U. S. O. que continuam os combates com as cinco colunas espanholas enviadas em socorro dos fascistas a

TEATRO

EMPRESA LUIS PEREIRA
Hoje-ás 21,15-Hoje
Primeiro domingo em que se repre-
senta a farsa de Lepina

Noite de gargalhada

Grandioso sucesso com

O HOMEM DO PAPAGAIO

comédia em 3 actos

POLITEAMA

TELEFONE NORTE 3023

Preços ao alcance de todas as
bólsas: «Fauteuils», 7\$00 e 10\$00;
Camarotes, 35\$00 e 50\$00; Geral,
2\$50.

AS GREVES

Empregados de Cafés, Hotéis
e Restaurantes

NOTA OFICIOSA

O governador civil, quando aqui lhe dissemos que tinha armado em pavão, disse a alguém que ainda era mais do que isso, e de facto hoje assim o constatamos.

O pavão sente-se uirano com a sua plumagem, mas quando olha para os pés entristece, murcha e perde a linha. Com aquela autoridade sucede o mesmo facto!

Porque é governador civil julga-se omnipotente e só de agravar o conflito por todos as manecas.

O já célebre cítilo immortaliza-o pelo tremendo flasco que fez.

Os grevistas decerto já sabiam que ele não viria resolver o conflito, mas pelo menos o não agravasse.

As suas medidas, as suas energéticas ordens, o seu fenomenal edital demonstremos que estamos em frente mais de um alucinado do que de um homem que tinha por obrigação não perder a linhas em vista da ocasional situação em que está colocado.

O «comité» afirma categoricamente que quem tem a responsabilidade desta greve não estar já solutionada é o governador civil.

Se ele tivesse deixado os grevistas negociar com os patrões, se ele não se pudesse sistematicamente ao lado deles, se, enfim, tivesse a compreensão de qual deve ser a sua missão não teria intervindo no conflito, e quando o fizesse fosse com o sentido de fazer cessar o conflito e não agravá-lo.

O seu editorial... Quando terminará o Carnaval para mim ex...? E quererá que os grevistas retomem o trabalho sem lhes ser dada nenhuma satisfação?

Isto nunca!

Os grevistas são homens de dignidade, terão muito que lutar mas não se renderão com a facilidade que os patrões, com o governador civil à frente, julgam.

Não amolgamos porque já não vale a pena, aconselhamos simplesmente que mudem de altitude. A violência de cima gera a violência de baixo.

Não encerrem a associação, mas não nos deixam lá entrar!

Quando terminará o Carnaval para mim ex...? E quererá que os grevistas retomem o trabalho sem lhes ser dada nenhuma satisfação?

Isto nunca!

Os grevistas são homens de dignidade, terão muito que lutar mas não se renderão com a facilidade que os patrões, com o governador civil à frente, julgam.

Não amolgamos porque já não vale a pena, aconselhamos simplesmente que mudem de altitude. A violência de cima gera a violência de baixo.

Não encerrem a associação, mas não nos deixam lá entrar!

Quando terminará o Carnaval para mim ex...? E quererá que os grevistas retomem o trabalho sem lhes ser dada nenhuma satisfação?

Isto nunca!

Os grevistas são homens de dignidade, terão muito que lutar mas não se renderão com a facilidade que os patrões, com o governador civil à frente, julgam.

Não amolgamos porque já não vale a pena, aconselhamos simplesmente que mudem de altitude. A violência de cima gera a violência de baixo.

Não encerrem a associação, mas não nos deixam lá entrar!

Quando terminará o Carnaval para mim ex...? E quererá que os grevistas retomem o trabalho sem lhes ser dada nenhuma satisfação?

Isto nunca!

Os grevistas são homens de dignidade, terão muito que lutar mas não se renderão com a facilidade que os patrões, com o governador civil à frente, julgam.

Não amolgamos porque já não vale a pena, aconselhamos simplesmente que mudem de altitude. A violência de cima gera a violência de baixo.

Não encerrem a associação, mas não nos deixam lá entrar!

Quando terminará o Carnaval para mim ex...? E quererá que os grevistas retomem o trabalho sem lhes ser dada nenhuma satisfação?

Isto nunca!

Os grevistas são homens de dignidade, terão muito que lutar mas não se renderão com a facilidade que os patrões, com o governador civil à frente, julgam.

Não amolgamos porque já não vale a pena, aconselhamos simplesmente que mudem de altitude. A violência de cima gera a violência de baixo.

Não encerrem a associação, mas não nos deixam lá entrar!

Aos Metalúrgicos

Apelo do S. U. Metalúrgico de Marinha Grande

Constando que o sr. Carlos Salgueiro Galo pretende, em Lisboa e Pó-to convocar operários a trabalharem nesta localidade, onde há metalúrgicos desempregados, este organismo apela para que nenhum camarada aceite tal convite, pois o referido industrial persegue os mesmos operários, em virtude de pertencerem ao número dos que sabem cumprir os seus deveres de sindicatos.

E' que os senhores industriais esquecem-se de que, quanto mais vinganças praticarem, mais avivam a revolta no espírito daqueles que ainda se mostram indiferentes ante as ideias de renovação social que há-de emancipar a humanidade que trabalha.

Federação Metalúrgica

Este organismo reforça o apelo do S. U. Metalúrgico de Marinha Grande, confiando em que nenhum componente da classe se preste a ir trabalhar para aquela localidade, enquanto lá houver metalúrgicos em «chômage» forçado.

Trabalhadores de Imprensa

Não tendo havido número para a assembleia geral extraordinária da Associação de Trabalhadores de Imprensa, convocada para sexta-feira, foi feita segunda convocação para o dia 26 do corrente, às 17 horas, devendo funcionar com qualquer numero. A ordem do dia é examinar a necessidade de reformarem os estatutos e eleger os delegados à União dos Sindicatos Operários e à Federação do Livro e do Jornal.

NOTA OFICIOSA DA COMISSÃO DE «DEMARCHES»

Camaradas:—Não podemos admitir de forma alguma que o sr. João Mendes praticasse a infâmia de mandar para a administração do concelho as nossas ferramentas. Protestamos contra tal facto e nesse sentido oficiamos ao ministro do Interior, que procederá contra o delegado do governo por este se ter posto no lado do industrial sem punir pelas peças nossas justas reclamações. Da entrevista que ouvimos tivemos com o sr. João Mendes, na presença do delegado do governo, nada resultou em benefício da nossa causa. Apesar de verificarmos que o sr. João Mendes andava a fazer-se forte e querer à viva força que nós nos entreguemos.

Portém, caros camaradas, é nossa opinião que deveis continuar na luta sem desisteclamentos porque reconhecemos que o sr. João Mendes ainda completamente desmascarado e anda todo fanfarria para inglês ver.

Congram, camaradas, que a vitória será certa.

NOTA OFICIOSA DO «COMITÉ»

Camaradas—Ao entrarmos no quinto dia de luta, mas nos convencemos de que temos ganha a vitória por vêrmos a desorientação do soberbo industrial. E' vêr como ele procede, caros camaradas. Desorientando as mulheres, dizendo-lhes que não devem ir trabalhar para outras fábricas porque os outros patrões já estão preparados para as não receber e que ele lhes garante trabalho.

Fez uso da palavra o camarada januário que faz parte a classe de fábrica dos sindicatos e da forma como devemos entrar na Federação.

Por fim procedeu-se à nomeação de um delegado para assistir ao 1º Congresso Nacional de Indústria, sendo nomeado o camarada Alvaro Santos.

A classe ficou muito satisfeita com os camaradas delegados.

Universidades, Academias e Estolas

Empregados menores do Comércio e Indústria.—Estão abertas as matrículas para as aulas de instrução primária para sócios e filhos, na sua sede na rua António Maria Cardoso, n.º 20, 1.º, idênticas as notícias das 21 de setembro.

PRESOS

Encontram-se presos, como sempre, por estarem soltos. Arsénio Felipe e Alberto Silva. Consta-nos que se encontram na esquadra das Mónicas.

Pró-solidariedade a Manoel Ramos

A comissão pró-solidariedade a Manoel Ramos, de Coimbra, previne todos os camaradas que promovam quetas para auxílio aos grevistas.

Os camaradas grevistas não devem desmorcer na luta, porque a vitória é certa.

Camaradas: Tende confiança no vosso «comité» e que o nosso grito seja:

Viva a greve!

Viva a solidariedade operária!

Viva a Batalha! O comité.

Fundidores da Fábrica Portugal

Continuam na mesma atitude os grevistas fundidores da Fábrica Portugal. Ontem afluíu à sede do sindicato grande número de queles, auxílio esse que muito vem encorajar os camaradas em Juiz. Pede-se a todos os camaradas que ainda tenham em seu poder algumas

notas de queles, para entregar a quem o direito a auxílio.

Os camaradas grevistas não devem desmorcer na luta, porque a vitória é certa.

Camaradas: Tende confiança no vosso «comité» e que o nosso grito seja:

Viva a greve!

Viva a solidariedade operária!

Viva a Batalha! O comité.

Penalva do Castelo satisfazem também só esta comissão como a orientação da organização marítima.

Quanto aos primeiros pedem para que seja abolido o imposto de 11% sobre o pescado e ainda o pagamento por cada metro de tranqueira quando de secagem do peixe. Os marítimos de Viana de Castelo e Póvoa de Varzim, reclamam contra o abuso, das traineiras e uso de dinamite, e também contra o facto de estarem por tempo indeterminado navios estrangeiros, que se engajam na pesca clandestina, a fazerem vendas de vestuário recebendo em troca sardinhas, em grande quantidade que transportam para os seus países.

A comissão volta novamente a lembrar aos sindicatos que lhes enviem a carta de adesão, nomes dos delegados ao Congresso, e os trabalhos que pretendem apresentar.

No próximo feria-feira, às 9 horas da manhã, reúne a comissão para ultimar algumas tese, não devendo faltar os seus componentes. A comissão aguarda a resposta dos marítimos do Funchal, e Faria para onde seguirão por mão própria ofícios sobre o Congresso.

VIDA POLITICA

Centro Socialista de Lisboa.—Reúne depois da amanhã a assembleia geral para continuação de trabalhos.

Situação dos presos

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Ontem esteve este Secretariado novamente na P. S. E, juntamente com a família do operário carpinteiro Luís dos Santos Oliveira a fim de tratar da sua libertação, pois em consequência de uma falsa denúncia se encontra cercado da liberdade vai para um mês, já incomunicável em esquadrilhas, depois para o governo civil e por último enviado por engano para a Trajaria juntamente com os presos políticos, de onde deveria ter saído ontem para o governo civil a fim de ser libertado, não efectuando essa libertação em consequência do referido operário se encontrar ainda no presídio da Trajaria prometendo-nos o adjunto da P. S. E. de que no segundo-feira seria enviado para o governo civil a fim de ser tratado o caso convenientemente.

Também o Secretariado esteve no Lamego a tratar da situação dos entre-guerreiros ao governo há mais de 18 meses ficando na corrente semanal avistada com as entidades que fazem parte da comissão prisional sobre os indultos a dar ocasião do aniversário da república.

Sobre a situação dos operários presos Alberto Silva e Arsenio José Filipe, continua a não se saber onde o ocorreu, nem os tem retidos o que ocasiona uma grande indignação principalmente por parte das famílias que nos procuram com uma inquietação muito natural nestes casos, porque não faz sentido a polícia tentar sequestrar indivíduos sem a menor ação da família, pois sabendo da forma como actualmente são tratados os presos com as habituais meiguerias tan-nossas conhecidas.

Devido à falta de competência de alguns individuos convidados a comparecer à reunião do Secretariado, ontenciam a mesma para segunda-feira, devido ao seu retardo o que ocasiona uma grande indignação principalmente por parte das famílias que nos procuram com uma inquietação muito natural nestes casos, porque não faz sentido a polícia tentar sequestrar indivíduos sem a menor ação da família, pois sabendo da forma como actualmente são tratados os presos com as habituais meiguerias tan-nossas conhecidas.

Previne-se o dr. Sobral de Campos, presidente do sindicato, de que tem aquela correspondência e algum expediente a fim de dar algumas esclarecimentos.

DONAS, da Covilhã

porque são os únicos que as fabricam e vendem, descontando ao público, por preços baratinhos.

Depois de vendas a retalho

Em Lisboa-R. dos Fanqueiros, 187, 2.º

No Porto-R. Fernandes Tomás, 392-A

Peçam amostras a DONAS & C.º

Fabricantes de Lanifícios — COVILHÃ

SECRETARIADO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA JURÍDICA E SOLIDARIEDADE

Setúbal — Trabalhadores das Fábricas de Conservas — Era conveniente mandar auxílio do Lino Leandro.

Faro — U. S. O. — Vamos enviar ofício sobre o assunto, pedindo, de futuro, cuidado com a solidariedade prestada.

Porto — Metalúrgicos — Vamos responder ao vosso ofício.

FEDERAÇÕES CONSTRUÇÃO CIVIL

Sindicato de Paredes — No ofício

último, enviado, citava reunião do conselho para terça-feira, mas por motivo

de força maior passa a reunir a

em dia 26 de setembro.

Mesmo dias de junho de 1928, realizou-se a reunião das terças-feiras, pelas

19 horas, as reuniões ordinárias da comissão administrativa.

SECRETARIADO NACIONAL DE CONSERVAS — Recebemos ofício

de Portimão — Recebemos ofício

e diretor da fábrica de Conservas

de Setúbal — Recebemos ofício

de Lisboa — Recebemos ofício

de Vila Real — Recebemos ofício</p

Fatos completos

Actualmente liquidação de saldos das estações anteriores para homem

FATOS desde 179\$00 — SOBRETUDOS desde 179\$00 IMPERMEAVEIS desde 175\$00 CAPAS ALENTEJANAS desde 199\$00 CALÇAS desde 49\$00 Setins, metro desde 17\$00 Chaves do Conde Barão 170, RUA DA BOA VISTA, 172

CALÇADO
A Sapataria do Calhariz
a 2500 grande lote de sapatos
em verniz, abotinados, salto Luis XV.
a 7500 botas em calf, preto,
fórmia da moda, 2 gáspeas e 2 solas
corridas, cujo valor é de 10500.
a 3000 sapatos de verniz abotinados e c. IX, para senhora, cujo
valor é de 60\$00.
a 5500 sapatos de calf sólido da
moda, cujo valor é de 80\$00.
a 5950 grande lote de botas, sola.

Desde 6\$00 sapatos para criança

FOOT-BALL

Esta casa, vende botas e bolas, muito mais
baratas que qualquer outra casa

33, LARGO DO CALHARIZ, 33

MOVEIS E ESTOFS

FREDERICO FERREIRA
ESTOFADOR e DECORADOR PROFISSIONAL
Mobilias de casa de jantar, quarto, sala e escritório. Encarrega-se de todo o trabalho concernente à sua arte, pelo sistema inglês, assim como olear e ornamentar casas completas

Antigo fabricante de MAPLES em todos os gêneros
Rua Passos Manuel, 41 e 43 — Telef. N. 1359

Valério, Lopes & Ferreira, L.º

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metalas, cutelarias, talheres, louça esmaltada, parafusos, fundos para caldeiras, guarnições para móveis
Chapa ferro preta e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferror, serras circulares e de fita, etc.

TELE (fone, 3930, N. 1000) — FERRAGENS
84, Rua do Amparo, 86 — LISBOA

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mesclados em cores lindíssimas, formatos dos mais famosos fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapeu moe, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33
1.º Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 24-A
2.º Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29
3.º Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegre 1, 56, 58

Fábrica de bonets
Chapeu modelo Jaurés (Exclusive)

Para conseguir cabeleiras assim



Perfumaria Mendonça
— 43, CALÇADA DO COMBRO, 47
LISBOA

António Fraga, S.º
Ourives-Joalheiro

RUA DA PALMA, 6 a 12
Lembra aos meus amigos e fregueses que continuo vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria, por preços com os quais ninguém pode competir, embora haja quem se incomode por eu estar vendendo tanto barato.

Pepo uma visita à minha casa. Confronte a qualidade d's brilhantes e os seus preços, e verá depois quem melhor e mais barato vende.

Tenho sempre artigos em 2.º mão renovados com pouco feito.

Não confundir, primeira casa Fraga, subindo a Rua da Palma.

Esmalte Inglês
SUPERIOR em 44 cores

QUALIDADE ESPECIAL PARA AUTOMOVEIS

I DEPÓSITO: Rua dos Douradores, 177, 1.

— A grande baixa do calçado só com o lucro de 10%.

NA - SAPATARIA SOCIAL OPERÁRIA

Sapatos para senhora 30\$00

Sapatos em verniz 38\$00

Botas pretas, (grande saldo) 48\$00

Botas brancas, (saldo) 28\$00

Grande saldo de botas pretas 58\$00

Botas de cal para homens 46\$00

Não confundir a SOCIAL OPERÁRIA com outra casa.

Vê bem, pois só lá se encontra bom e barato.

A SOCIAL OPERÁRIA é na r. dos Cavaleiros, 18-20, com Filial na mesma rua n.º 69.

— FORTALEZA

PURGAÇÕES — E —

PROSTATITES

Curam-se radicalmente na Farmácia Ultramarina — Rua de São Paulo, 101. Purgações, 4 dias. Prostatites, 21 dias. Antigas ou recentes curam-se sempre.

FATOS A FEITIO DESDE 180\$00

Rua do Registo Civil, 9 A

(AO INTENDENTE)

TINTA DE ESMALTE

ROUTTAND
AMARELO-CINZENTO
AZUL-COR DE ROSA
SALMÃO-CORAL

Preço por quilo 15\$00, em latas de 1 quilo, 1/2 quilo, 250 e 100 gramas

A. Vincent — Rua Ivens, 56 — Lisboa

Lenhos de sôbro e azinheira
SECAS, postas à porta do fre-
guês a 22 centavos o quilo. Pinas,
cubos para carroças, maços para
calceteiros. Pedidos a António F.
da Cruz, Largo do Conde Barão,
40. — Telef. C. 1245.

Pedras para isqueiros

A melhor marca do mercado
— Redondas ou em prancha —
Fornecidas aos quilos ou em
envelopes com 100 ou em
tubos de vidro

Pedidos ao importador:

J. V. Oliveira Júnior
Rua da Prata, 178, 1.º

REUMATISMO

Sifilitico, Blenorragico,
Gotoso, Articular, Artri-
tico, Muscular

"Reumatina"

24 horas depois não tem
mais dores

"Reumatina"

É inofensiva porque não
exige dieta

Preço 8\$00

"Reumatina"

Vende-se em todas as lojas
farmácias e drogarias

Pó Anti-blenorragico

E' o mais poderoso combatente
das blenorragias crônicas eructantes.

Resultados imediatos e comprovados
pelo distinto médico operador dr. st. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bomjardim, 440 — PORTO

— A —

grande baixa do calçado

só com o lucro de 10%

NA - SAPATARIA SOCIAL OPERÁRIA

Sapatos para senhora 30\$00

Sapatos em verniz 38\$00

Botas pretas, (grande saldo) 48\$00

Botas brancas, (saldo) 28\$00

Grande saldo de botas pretas 58\$00

Botas de cal para homens 46\$00

Não confundir a SOCIAL OPERÁRIA com outra casa.

Vê bem, pois só lá se encontra bom e barato.

A SOCIAL OPERÁRIA é na r. dos Cavaleiros, 18-20, com Filial na mesma rua n.º 69.

— FORTALEZA

PURGAÇÕES — E —

PROSTATITES

Curam-se radicalmente na Farmácia Ultramarina — Rua de São Paulo, 101. Purgações, 4 dias. Prostatites, 21 dias. Antigas ou recentes curam-se sempre.

FATOS A FEITIO DESDE 180\$00

Rua do Registo Civil, 9 A

(AO INTENDENTE)

ALIANÇA

A MELHOR MARCA DE

Bolacha
Biscoito
Chocolate
Confeitarias
Acucareos
Massas

SOCIEDADE INDUSTRIAL ALIANÇA
LISBOA-PORTO

Conselho Técnico da Construção Civil

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os gêneros, jazigos em todos os estilos, fogões de sala, xadres, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e marmores de todas as proveniências.

Telefone, C. 5339

Escritório: Calçada do Combro, 38-A, 2.º

SISCOLIN

PENSÃO MODELO

Rua José Falcão, 21, 1.º

(a Almirante Reis)

(A verdade!) Não há outra melhor! Todos afirmam, óptima comida, açaia e farinha; quartos lindíssimos e bem mobiliados; explêndida casa de banho.

Jantares ao domicílio com sopa e 3 pratos desde 7\$00. Recebe pensionistas, às semanas, quinzenas e meses; óptimo local. Vê e crê. Os proprietários

AGRADECIM

A's fábricas de calçado e armazens de cabedais

PESSOA séria, condecorada do artigo e bôas referências, encarrega-se de vendas à comissão, tem escritório e armazém próprio, para calçado e cabedais.

Funerais nos Hospitais, Morgue e parturicárias. Trasladações-corôas. Preço muito resumido por possuir todos os utensílios. — Telef. 78-Benfica, — R. Alves Correia, 189 (Vulgo São José). — Empregado a qualquer hora da noite.

ENCARREGA-SE de todos os trabalhos referentes à arte; preços convidativos, descontos, aos revendedores. Félix Santana Marques — Rua Arco Marques de Alegrete, 78, 1.º. Aceita-se sócio capitalista e conhecedor.

A AGENCIA ALMEIDA

Faz grandes descontos a quem for sócio ou confederado na C. G. T. ou assinante de A Batalha e suas famílias.

Funerais nos Hospitais, Morgue e parturicárias. Trasladações-corôas. Preço muito resumido por possuir todos os utensílios. — Telef. 78-Benfica, — R. Alves Correia, 189 (Vulgo São José). — Empregado a qualquer hora da noite.

— FOSSE convulsa

Obtém-se uma cura radical e em pouco tempo com o SERPOZIL, Nobre Sobrinho

a um tempo laxativo e expectorante

Depositários: Teixeira Lopes & C. Ltda.

R. de Santa Justa, 45, 2.º — LISBOA

PEDRO KRAPOTKINE

O Estado e o seu papel histórico

Brochura com 120 páginas ao preço de 1\$00 pelo correio 1\$00. Pedidos à administração da BATALHA

A MULHER DE LUTO

(EM VERSO)

2.ª edição ilustrada

Preço 20\$00,